

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: A PRÁTICA EDUCATIVA EM QUESTÃO

Josileide Carmem Belo Gomes¹
Glicerinaldo de Sousa Gomes²

RESUMO

A questão ambiental tem sido pauta de muitas discussões nos últimos anos, são diversos os fatores que contribuem para que ela esteja sendo colocada constantemente em pauta, indo desde o aumento da temperatura mundial, os desastres naturais e a extinção de diversas espécies da fauna e flora, sobretudo no Brasil. Por sua vez, a problemática não se resume ao meio natural, as consequências têm causado desequilíbrios como fome, enchentes e secas em lugares que nunca tais fenômenos haviam acontecidos. Por esse motivo, é importante conscientizarmos nossas crianças e jovens da necessidade de preservar o meio ambiente e de primarmos por um desenvolvimento sustentável, sendo a escola o principal ponto de partida para essa conscientização, este estudo visa, de modo geral, analisar o trabalho realizado pelos professores de Ciências e Geografia, no que concerne a temática da Educação Ambiental - EA, em escolas públicas que ofertam os anos finais do Ensino Fundamental no Município de Arara – PB, além de caracterizar o apoio que a gestão dessas escolas dão ao desenvolvimento de projetos com a temática da EA. Os resultados obtidos não são muito animadores, porém, ao falarmos de educação não podemos desistir, pois constitui um constante processo de formação e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação ambiental. Práticas educativas. Conscientização.

INTRODUÇÃO

A interação do homem com o meio ambiente é algo frequente, buscando satisfazer tanto suas necessidades quanto seus interesses. Assim sendo, cada ser humano entende, age e responde diferentemente com suas ações e respostas ao meio ambiente.

¹ Bacharela em Agroindústria pela UFPB, Especialista em Educação Ambiental e Sustentabilidade. E-mail: josileidecarmem@gmail.com .

² Professor do Departamento de Educação do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba. Mestre em Gestão em Organizações Aprendentes. E-mail: glicerinaldo@gmail.com.

Nessa perspectiva temos que levar em conta que o homem é um ser social, não vive sozinho, e está em constante mudança. Convivendo com diversos seres de sua espécie, diversidades valores, crenças e culturas. Onde cada uma transmite seus contextos históricos e sociais de geração para geração e assim constitui todo o arranjo social e produtivo que move a sociedade e suas interrelações.

Além disso e por este caráter de interação e interrelação o homem está em constante processo de aprendizagem, sendo a educação o elo entre todas as práticas e saberes. Neste contexto, podemos definir a educação como sendo tudo aquilo que pode ser utilizado positivamente para o desenvolvimento dos seres humanos, auxiliando no desenvolvimento de habilidades e competências (VIANA, 2006).

Logo faz-se importante destacar a relação que o homem tem com o meio ambiente e, por reconhecer sua importância, a educação ambiental que se constrói e forma ao longo da vida e das vivências.

Segundo Dias (2000), a educação ambiental, é interdisciplinar, tanto por lidar com a realidade, quanto por adotar uma abordagem que considera todos os aspectos que compõem a questão ambiental (socioculturais, políticos, científico-tecnológicos, éticos, ecológicos, entre outros).

A educação ambiental é todo processo desenvolvido em prol da preservação do patrimônio ambiental, deve propor soluções que não degradem o meio ambiente e que sejam sustentáveis. Tem o objetivo de gerar uma consciência ecológica em cada ser humano, preocupada com o ensinar a oportunidade de um conhecimento que permitisse mudar o comportamento volvido à proteção da natureza (Brasil Escola).

Para a organização WWF Brasil o desenvolvimento sustentável é definido como o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer as gerações futuras, ou seja, não esgota os recursos naturais.

Está inteiramente ligado a sociedade, pois deve despertar nos cidadãos o cuidado com o meio no qual estão inseridos, bem como, com as atividades que praticam, como por exemplo: onde e como descartar o lixo; a degradação do solo

com queimadas; poluição de nascentes e rios, do ar, a pesca predatória, os desmatamentos, etc.

Nesse sentido, este estudo visa, de modo geral, analisar o trabalho realizado pelos professores de Ciências e Geografia, no que concerne a temática da Educação Ambiental, nas três escolas que ofertam os anos finais do Ensino Fundamental no Município de Arara – PB.

Além disso, propôs-se a averiguar como ocorre o desenvolvimento de projetos voltados para a Educação Ambiental – EA; Caracterizar o apoio que a gestão das escolas dão ao desenvolvimento de projetos com a temática da EA.

Justificando-se pela urgente necessidade de transformação das concepções e práticas da atual sociedade, no que diz respeito a superação dos desgastes ambientais, das desigualdades sociais, desta forma cabe a educação orientar os indivíduos a práticas que possibilitem a autogestão dos espaços ambientais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Vivemos hoje uma verdadeira crise ambiental e ecológica, o planeta e todo meio ambiente demonstra, que a falta de preocupação dos seres humanos com o planeta se reflete num desgaste aterrorizante resultando em desastres ambientais sem precedentes que vão desde o aumento da temperatura mundial até catástrofes com furacões, tufões, secas e a extinção de várias espécies da fauna e flora.

Quando se trata de meio ambiente deve ser salientado, que as práxis são fundamentais, pois é preciso que as atitudes sejam modificadas. O homem se considerou dono de tudo e superior a natureza, que clama por mudanças, por isso é tão importante que as escolas juntamente com as famílias, se unam em prol de uma causa tão justa quanto essa.

De rever suas práticas diárias, desde o papel jogado no chão, a água desperdiçada, as queimadas desnecessárias, e tantas outras ações, que podem ser substituídas por outras atitudes, que não venham a somar na degradação ambiental,

e sim buscar informações para melhor agir e colaborar com a melhoria do meio ambiente.

Algo que nos remete a estabelecermos como necessário o desenvolvimento sustentável, que por sua vez deve proporcionar o atendimento às necessidades das gerações presentes sem, no entanto, comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades. (CMMAD, 1988).

No ano de 1972, realizou-se em Estocolmo, a Conferência das Nações Unidas, tendo como tema o Meio Ambiente Humano. Após este ocorrido as pessoas passaram a se preocupar com o meio em que estão inseridas, e assim, tais questionamentos tornaram-se mais visíveis no contexto global.

Segundo Sato (2002), a Educação Ambiental pode ser definida como um processo de reconhecimento de valores e esclarecimento de conceitos, buscando o desenvolvimento das habilidades e mudando as atitudes em relação ao meio, para atender e refletir sobre as interações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A Educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que guiam para maiores benefícios da qualidade de vida.

O objetivo da Educação Ambiental é contribuir para formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente, adequados para solucionar e atuar no meio onde estão inseridos, comprometidos com o bem estar da sociedade, desta forma as escolas devem ser agentes multiplicadores na defesa do meio ambiente e trabalhem isso com eficácia (Saraiva, Nascimento e Costa, 2008).

Isso decorreu em um investimento das políticas governamentais na busca de criar meios de preservar os recursos naturais, através de instituições governamentais oficiais em inúmeras nações. Em 1973, foi criada no Brasil a Secretária Especial do Meio ambiente.

A escola deve ser um espaço de modificação dos educandos, educadores e sociedade em geral, pois constrói saberes, através da interação ultrapassando os muros da escola, promovendo transformações positivas de socialização. Educação é essencialmente um ato político que visa possibilitar ao/à educando/a a compreensão de seu papel no mundo e de sua inserção na história (FREIRE, 1987).

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) vêm fortalecer para os professores a importância de trabalhar a EA como forma de transformação da conscientização dos indivíduos, sendo uma forma de integrar as diversas áreas do conhecimento. Porém, em nosso país a realidade diverge do que determina a lei (OLIVEIRA; SAITO, 2014).

Desta forma, as práticas educativas devem estar inteiramente ligadas, formando um elo entre os conteúdos e as atividades práticas, para que assim, possam acontecer mais trabalhos expositivos, esclarecimentos e retroalimentação dos conteúdos oportunizando um aprendizado mais concreto e eficaz, bem como para formar adultos conscientizados

O trabalho com a Educação Ambiental como ensino transversal, traz a necessidade de alcançar novos conhecimentos mais condizentes para os alunos. Pela própria delicadeza da questão ambiental, a aquisição de informações e conhecimentos sobre o tema se faz necessário para todos.

Os professores deverão se empenhar na aprendizagem sobre o assunto, mais do que isso, transmitir aos seus alunos a noção de que é um processo de construção e de produção do conhecimento constante (BRASIL, 2008).

Assim, torna-se essencial a desenvolvimento de ações pedagógicas que superem a mera transmissão de conhecimentos ecologicamente corretos, mas que provoquem a sensibilização dos indivíduos quanto às causas ambientais (LAYRARGUES, 2004).

MATERIAL E MÉTODOS

O município de Arara – PB, situa-se na Mesorregião do Agreste paraibano, na Microrregião do Curimataú Ocidental. De acordo com o IBGE (2016), o município possui aproximadamente 13.448 habitantes.

O lócus da pesquisa foram as três escolas que ofertam os anos finais do Ensino Fundamental, sendo elas duas públicas (uma estadual e outra municipal) e uma escola particular.

22º Seminário de Educação, Tecnologia e Sociedade
De 10 a 16 de outubro
Núcleo de Educação On-line/ NEO; FACCAT, RS

O presente estudo pode ser caracterizado como sendo uma pesquisa bibliográfica e também de campo, através da aplicação de um questionário para obter informações específicas das escolas com relação a EA.

Seguindo a metodologia de Lopes (1997) que propõe a interação socioambiental como possibilidade para avaliação do grau de consciência da sociedade em geral, com base em práticas educativas de forma contemplativa e comunicativa, para auxiliar na expressão dos mais profundos pensamentos humanos em sua interação com o meio.

Quadro 01: Questionário aplicado aos diretos das escolas públicas e particular do município de Arara- PB.

QUESTIONÁRIO EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
1.	Você sabe o que é Educação Ambiental? () Sim () Não
2.	Os professores que lecionam as disciplinas de ciências e geografia, possuem formação na área de ensino? () Sim () Não
3.	A escola comemora datas importantes como o dia mundial da água, dia do meio ambiente e conscientiza os alunos sobre a importância da preservação ambiental? () Sim () Não () As vezes.
4.	A escola desenvolve projetos na área de Educação Ambiental? () Sim () Não
5.	Os professores têm incentivo para desenvolver projetos na área da Educação Ambiental? () Sim () Não
6.	Com qual frequência os professores realizam atividades voltadas para educação ambiental, fora de sala de aula? () Uma vez a cada bimestre () Duas vezes ou mais a cada bimestre () Uma vez ano () Nenhuma vez ao ano
7.	Quais as dificuldades enfrentadas pela escola, para o desenvolvimento dos projetos? () Ausência de recursos () Falta de políticas públicas () Não possuir conhecimento sobre o assunto () Outros. Qual? _____
8.	A escola possui algum espaço destinado as práticas educativas da educação ambiental, como hortas e lixeiros para separação do lixo, por exemplo? () Sim () Não

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada nas três únicas escolas do município de Arara – PB, que ofertam os anos finais do ensino fundamental. Destas, duas são públicas, sendo uma estadual com 543 alunos, dois professores de ciências e dois de geografia; uma municipal com 590 alunos, quatro professores de ciências e três de geografia; e outra privada com 54 alunos, dois professores de ciências e um de geografia.

Todas as escolas públicas, possuem espaço e boa localização, atendendo alunos da cidade e do campo. A escola particular, apesar de possuir boa localização, possui espaço mais reduzido e atende alunos apenas da cidade.

Para a realização desta pesquisa foi aplicado um questionário aos diretores das referidas escolas, contendo oito perguntas que envolviam a educação ambiental e as práticas educativas.

A primeira pergunta indagava se o participante sabia o que é Educação Ambiental, dos três diretores, dois responderam que sim, e um se quer sabia o que significa EA. Ficando clara a necessidade de que o gestor seja esclarecido e busque sempre se informar dos temas essenciais ao desenvolvimento social e ambiental, como a EA, já que a escola é um espaço de conscientização e esclarecimentos, tanto para os alunos como para a sociedade geral.

A questão de número dois, questionou sobre a formação dos professores que lecionam as disciplinas de geografia e ciências, se os mesmos estão habilitados para o ensino das referidas matérias, a resposta obtida foi sim para todos os entrevistados. Isso é um ponto positivo, pois realmente é interessante que cada profissional leccione na sua área de formação.

Além de estar de acordo com o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei nº 9.394/96 em seu Art. 62:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

O terceiro questionamento, perguntou: A escola comemora datas importantes como o dia mundial da água, dia do meio ambiente e conscientiza os alunos sobre a importância da preservação ambiental? A resposta foi sim para todas as escolas, porém foi pontuado que geralmente é algo fechado para os alunos, professores e funcionários, ou com pouca participação da sociedade, o que dificulta a conscientização, por não haver uma prática que crie um elo entre escola e comunidade.

Então, percebe-se que gestores e professores dificilmente saem do discurso e partem para prática, mostrou, ainda, que há uma grande carência de projetos voltados ao meio ambiente e em continuações de trabalhos relacionados ao tema (SÁ; OLIVEIRA; NOVAES, 2015).

A questão quatro, indagou: A escola desenvolve projetos na área de Educação Ambiental? Infelizmente constatou-se que as escolas não desenvolvem nenhum projeto na área de EA. Uma delas até iniciou o projeto com a plantação de uma horta, mas a mesma já foi desativa, por não receber os cuidados necessários.

O quinto questionamento, indagava sobre o incentivo dado aos professores para desenvolver projetos na área da EA. Apenas uma das escolas respondeu que incentiva os professores a buscarem desenvolver projetos, voltados para o meio ambiente e para conscientização ambiental.

De acordo com Sá, Oliveira e Novais (2015), os gestores e professores têm clareza quanto à importância dessa temática, no entanto pouca motivação para com os alunos, para estimular o interesse em aprender mais sobre Educação Ambiental.

É necessário que a escola incentive todos os dias, através do elo entre as reflexões e as práticas, que permitem a compressão sobre as questões ambientais, possibilitando a formação de cidadãos conscientes, pois isso facilita, o convívio em sociedade, bem como a valorização do meio ambiente onde estão inseridos.

A questão seis, indagou: Com qual frequência os professores realizam atividades voltadas para educação ambiental, fora de sala de aula? As respostas obtidas foram que, somente duas escolas efetuam tais atividades uma vez a cada bimestre, e uma nenhuma vez ao ano.

Esta pergunta foi avaliada segundo a metodologia proposta por Lopes (1997), baseada na interação socioambiental que antevê a possibilidade de analisar os níveis de consciência de uma sociedade com base nas práticas contemplativas e comunicativas, que precisam destacar os mais profundos pensamentos dos seres humanos em suas interações com seu meio no qual estão inseridos.

A questão sete visou identificar quais as dificuldades enfrentadas pela escola, para o desenvolvimento dos projetos, duas afirmaram ser a ausência de recursos, e a outra a falta de políticas públicas para a área.

A pergunta de número oito, indaga: A escola possui algum espaço destinado as práticas educativas da educação ambiental, como hortas e lixeiros para separação do lixo, por exemplo? Nenhuma das escolas, possui espaço para práticas educativas da educação ambiental, em uma das escolas públicas iniciou-se o projeto de coleta seletiva, com lixeiros coloridos, porém o município não tem esse tipo de coleta e o projeto foi abandonado, tornando-se lixeiros comuns.

Para Reigota, 1994, sair da sala de aula e ir a campo com o objetivo de ter contato com o objeto de estudo é uma forma eficaz de pôr o aluno em contato com a realidade que o cerca. A sala de aula é uma grande ferramenta, que vem sendo utilizada durante muitas gerações, o que se precisa é investir na formação de professores que saibam utilizar todo e qualquer espaço para ensinar Educação Ambiental, sendo assim “o professor pode educar ambientalmente em qualquer lugar”.

No entanto, faz-se perceber que gestores e professores dificilmente saem do discurso e partem para prática, mostrou, ainda, que há uma grande carência de projetos voltados ao meio ambiente e em continuações de trabalhos relacionados ao tema (SÁ; OLIVEIRA; NOVAES, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação com a questão ambiental é algo que permeia toda a sociedade, as escolas, por sua vez, têm a consciência de que essa temática deve

ser trabalhada de forma mais atuante e fervorosa, no entanto, há a necessidade de estimular os professores ao desenvolvimento de projetos e ações que de fato integrem escola e comunidade.

Que os ensinamentos presentes no meio escolar perpassem do ambiente escolar e chegue até a casa de cada aluno, e que estes sejam multiplicadores de novas práticas e relacionamentos com a natureza, tanto no seio familiar como junto aos vizinhos e a comunidade em que se insere.

Mas para que isso aconteça se faz necessário o cumprimento das políticas públicas tanto ambientais quanto de educação, além da efetiva conscientização e mobilização de todo o corpo docente de que a mudança começa por eles e que esta temática pode ser trabalhada de forma interdisciplinar nas artes, nos textos, na história, nos dados e números que a problemática ambiental tem se tornado nos últimos anos.

A pesquisa realizada constatou essa grande falha no sistema educacional tanto público quanto privado, que trata a Educação Ambiental como algo a ser trabalhado, apenas, em datas simbólicas e nos demais dias do ano são esquecidos, podendo degradar à vontade.

Além de que, a gestão das escolas pouco contribuem e motivam os professores para essa prática e a permanência de oficinas e projetos de EA, quer seja por desinteresse, falta de conhecimento ou até mesmo de recursos para esta tão importante educação. Uma educação que é para a vida, para o futuro, para a existência e sobrevivência desta e das futuras gerações.

REFERÊNCIAS

Brasil Escola. **Educação Ambiental**. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-ambiental.htm>>. Acesso em 05 de junho de 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.795/99**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília. 1999.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília. 1999.

_____. **Lei nº 9.394/96**. Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais de Educação e dá outras providências. Brasília. 1996.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Global e Gaia, 1992.

_____. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. São Paulo: Global e Gaia, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17ª edição. 1987.

IBGE. **Paraíba – Cidades (Arara – PB)**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250090&search=paraiba|arara>> Acesso em: 10 mai 2017.

LOPES, Josiane. Matemática, uma proposta de ensino a partir da teoria das inteligências múltiplas. **Nova Escola: Revista do Ensino de Primeiro Grau**. 101: 8 – 11, 2007.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental?** 1. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

SÁ, M A; OLIVEIRA, M. A; NOVAES, A. S. R. **Educação Ambiental nas Escolas estaduais de Floresta (PE)**. *Revbea*, São Paulo, V. 10, No 1: 118-126, 2015.

VIANNA, C. E. S. **Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira**. Ano 3, nº 4, 2º semestre de 2006. Disponível em: <http://www.publicacoes.fatea.br/index.php/janus/article/viewFile/41/44>